Coragem, esperança e ação

Prezado leitor,

No horizonte de possibilidades de tratamento do câncer, muitas vezes é necessário testar novas alternativas. Nem sempre os resultados são garantidos porque os procedimentos estão em construção. Assim, alguns pacientes se veem diante da decisão de aceitar ou não participar de protocolos de pesquisas que podem representar melhora, controle da doença e riscos. Nossa matéria de *Capa* traz relatos das dúvidas, angústias e da coragem daqueles que decidiram dar um salto rumo à esperança.

E esperança é o que não falta a crianças e adolescentes com câncer de Cascavel, no Paraná. Elas descreveram a forma como veem o mundo, em prosa e verso, no livro *Anjos do bem*. Não tenha vergonha de se emocionar ao conhecer os bastidores da obra em *Social*.

Por falar em bastidores, revelamos em *Assistência* como foi o processo que levou a uma cirurgia de reconstrução facial realizada no INCA com o auxílio do Doppler Cook, equipamento que diminui os riscos de perda dos tecidos implantados. A cirurgia, inédita no Brasil, reduz uma das sequelas mais agressivas do tratamento de cânceres de cabeça e pescoço – a retirada da área afetada.

Aliás, quem sabe bem como enfrentar sequelas é a atriz Arlete Sales, que, na seção *Personagem*,

conta como enfrentou um câncer de mama. Ela, que voltou à TV em março na novela *Babilônia*, esbanja energia: “Quero celebrar a vida e estou fazendo isso com o meu trabalho”.

Trabalho é o que não faltará aos futuros técnicos em radioterapia. Radioterapeutas, físicos médico e tecnólogos espalhados pelo País estão sendo capacitados para expandir a radioterapia no Brasil. O principal objetivo é reduzir o número de pacientes (cerca de 90 mil) que ficam sem atendimento por não obterem vagas nos serviços da rede pública. Saiba como estão sendo formados esses profissionais essenciais para a saúde pública brasileira em *Gestão*.

Outro desafio pátrio é o risco de desabastecimento de remédios essenciais ao tratamento de determinados tipos de câncer. É que alguns laboratórios decidiram interromper ou suspender a produção ou importação de certos medicamentos. O motivo é simples e cruel: os remédios não estariam mais dando os lucros esperados. Mas como intervir em um mercado de livre concorrência? O debate está aberto em *Política*.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*